A APROPRIAÇÃO DA ÉTICA ARISTOTÉLICA NA ÉTICA DE MAIMÔNIDES

 Lidiana Severino Ferreira

 Graduanda em Filosofia

 Universidade Estadual Vale do Acarau-UEVA

**RESUMO:**

O presente artigo estabelece uma relação do pensamento aristotélico com um dos mais destacados filósofos judeu da Idade Media, Maimônides, que seguiu os princípios da ética de Aristóteles com originalidade própria. O mesmo ainda direcionou-se a não rejeitar a racionalidade diante das escrituras, mas estabelecer uma relação entre ambas, pois o mesmo apresenta o judaísmo como uma religião da razão, Maimônides estabelece uma afirmação, uma relação das afirmações aristotélicas com os princípios do judaísmo e principalmente com as leis daTorah.

Palavras-Chaves: ética - racionalidade – judaísmo - Torah.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

 Nesta comunicação, como já foi esclarecido tratara de um dos filósofos judeus que mais se destacou na idade Media Maimônides. Neste período da história, (Idade Media) o pensamento que se destacava era platônico ou aristotélico, Maimônides então buscou refletir neste período os princípios da filosofia de Aristóteles, ele conseguiu fazer isso com originalidade, e anexar os mesmos as teorias filosóficas de sua época. Iremos então discutir essas questão e entender a partir desse ponto a inquietude de conservar o espírito judeu nos judeus.

**MAIMÔNIDES E OS CONCEITOS ARISTOTÉLICOS**

 Analisaremos aqui um pouco sobre a época de Maimônides. Destacarei nesta época, a queda do império Romano Ocidental que se deveu pela decadência da economia e as invasões das tribos Germânicas. Nesta mesma época, tanto a ciência como a filosofia era profunda.

 O ano de 622 corresponde à imigração de Maomé de sua cidade natal a Mica, e iniciando uma nova era da historia. Após sua morte, uma grande maioria arábica se converteu ao Islã, e um poderoso exercito, que era caracterizado pelo fanatismo religioso ultrapassaram as fronteiras dos países vizinhos. As conquistas foram alcançadas, e após quinze anos da morte de Maomé os califas já dominavam a palestina, a Síria, o Iraque, o Irã e o Egito, países com altos níveis culturais.

 Maimônides, e a cultura judaica, assim como o renascimento cultural judaico começaram no século X.

 Na Idade Media, era comum a combinação de estudos religiosos e leigos, que podemos destacar a filosofia, a matemática, a astronomia, a astrologia e a medicina. Desde modo, era comum ser sábio e doutor.

 Podemos aqui fazer referencia, a figura de Maimônides como um dos médicos emitentes dessa época. Maimônides nasceu em córdoba em 1135. Além de medico, foi considerado também a luz máxima do pensamento judaico, Maimônides buscou se converter ao máximo ao mundo judaico, com isso foi atribuído entre os judeus a frase: “ de Moises (o grande líder bíblico) a Moises (Maimônides) não surgiu outro como Moises.”

 Destaco agora algumas concepções filosóficas de Maimônides. Como já foi exposto, o mesmo foi um dos mais destacados filósofos judeus da Idade Media. Neste período, o pensamento filosófico era neoplatônico ou aristotélico, Maimônides então segue os princípios Aristotélicos. Maimônides elaborou os princípios aristotélicos com originalidade própria, através disso, busca as provas filosóficas da existência de Deus.

 Para Maimônides, não se pode afirmar que a fé e a razão se opõem, o que se pode dizer é que tanto a filosofia como as escrituras, é entendida como natureza diferente, no entanto se conciliam.

 Consideramos agora uma das influencias de Aristóteles para com o pensamento de Maimônides, destacando a existência de Deus, relacionando-a a ideia aristotélica de motor imóvel, e afirma a existência de um ser necessário e de uma causa primeira. Com isso podemos considerar Deus, segundo as concepções estabelecidas como uma causa primeira e a causa final e eficiente do mundo.

 Maimônides quer estabelecer princípios compatíveis entre os filósofos Gregos, assim como Aristóteles, com os princípios do judaísmo, e a Torah, esta como recebida do céu por Moises pelas próprias mãos de Deus. Os mandamentos da Torah têm como objetivo instruir e disciplinar a alma e seus poderes.

 A partir daí, o Maimônides ira produzir concepções sobre como o homem poderá dirigir os poderes de sua alma para finalidade única. Expressa aqui, mais uma vez a ética Aristotélica: “Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem, por isso foi dito acirradamente que o bem e aquilo a que todas as coisas visam”. Para Aristóteles, este deve ser o melhor dos bens, cabe analisar qual será então este bem.

Há Em palavras, o acordo quanto a este ponto é quase final, tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem é que vale a ser feliz. ( Ibid, p.19 )

 Para Aristóteles, então o melhor de todos os bens é a felicidade, por que toda ação humana visa este fim. No entanto, Aristóteles afirma que a maioria acha que isso é algo simples e fácil, como a riqueza, o prazer ou honrarias, para Aristóteles isso é muito superficial.

 Quando Aristóteles fala do termo bem, ele iguala as categorias de substancias que existem por si, por isso, este bem é melhor por ser eterno, o bem supremo é o bem final, pois, sempre desejamos por si e não por causa de outra coisa. A felicidade é então tida como este bem final, pois segundo Aristóteles escolhemo-la por si mesmo e nunca por causa de algo mais e todas as outras coisas escolhemos por causa da felicidade, pensando que através dela sejamos felizes, por tanto para Aristóteles, devemos encarar a felicidade não como um meio e sim como um fim.

 A felicidade, segundo essas concepções, é autossuficiente, que por si mesma torna a vida desejável, por não ter carência de coisa alguma. Logo para Aristóteles, a felicidade é o fim a que visa às ações.

 Em Maimônides, percebemos então que, para o homem ser feliz ele deve ter uma percepção de D-us, pois, a felicidade plena para Maimônides é D-us. D-us, então é a felicidade única a que todas as ações humanas devem tender com o propósito de ser feliz e de desenvolver a plenitude. Com D-us segundo Maimônides, o homem poderá dirigir os poderes de sua alma para uma finalidade única que será a felicidade.

 Percebemos então que, tanto a aristotélica quanto a de Maimônides, possui uma teologia (finalidade) e também é eudaimonista (busca encontrar a felicidade plena).

 Analisarei agora a concepção de virtude para Maimônides, como sendo os estados moderados das partes da alma na procura da felicidade, controlando as posições e os apetites. A pontarei aqui a questão da virtude e do vicio e a relação com o justo meio, destacando aqui outra influencia de Aristóteles na ética de Maimônides.

 Para Maimônides, os vícios constituem as doenças da alma e a causa disso é a repetição de atos ruins. A alma ruim sente prazer naquilo que é repugnante e repugna aquilo que é bom então se encontrar como um desafio em analisar e curar essa alma.

 Pelo excesso e pela falta, podemos adquirir as doenças da alma, a virtude então, será o estado moderado da alma. Aqui, percebemos claramente a influência aristotélica com meio termo.

(...) O homem que evita e tente tudo e não enfrenta coisa alguma se torna um covarde, em contraste, o homem que nada teme e enfrenta tudo se torna temerário. (...) a moderação e a coragem, portanto são destruídas pela deficiência e pelo excesso, e preservada pelo meio termo. (p.37)

 O homem então, segundo Aristóteles, deve alcançar o meio termo para que possa se tornar um homem virtuoso. Para o mesmo a excelência moral é uma disposição da alma, e deste modo, somos louvados ou censurados por nossa excelência ou por nossa deficiência moral.

 Em nosso estado natural da alma, não contamos com virtudes ou vícios, aos poucos a partir do habito iremos direcionar a nossa alma tornando-nos assim seres virtuosos ou viciados.

Saiba que estas virtudes morais e vícios são adquiridos e firmemente estabelecidos na alma somente através da repetição das ações referentes a certo habito moral, frequentemente e durante um longo período de tempo e por se acostumar a eles. Se aquelas ações forem boas, adquirimos o vicio. (Ibid.p.25).

 Para Maimônides, seguindo a concepção aristotélica e sua influência, para o primeiro, existia um equilíbrio apriori da alma, e em virtude do pecado o homem quebrou esse equilíbrio. Então agora devemos aprender a viver no meio termo. Este é o objetivo d Torah, que o homem viva natural, no caminho do meio, estabelecendo assim uma relação virtuosa.

 A Torah, para Maimônides, é a justa medida a lei desta orientara o homem a viver em uma vida ética. Podemos entendê-la como uma correção do ato continua da vida, para atingir o mais alto grau da vida humana, atingindo assim o equilíbrio.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

 Diante do exposto percebemos que o pensamento aristotélico foi marcante durante a reflexão medieval, sobre a ótica de Maimônides.

 A partir desses princípios, percebemos a grande contribuição do rabino para a cultura judaica. Destacamos ainda a relação que Maimônides estabeleceu entre a fé e a razão, afirmando que ela não se opõe, mas, se complementam. A partir desse ponto, Maimônides, busca unir as concepções do estagirita com as expressões da Torah e os princípios do judaísmo.

 Maimônides conseguiu fazer isso com originalidade própria, relacionando assim às concepções filosóficas de Aristóteles com a Torah. A intenção dos mandamentos da Torah é disciplinar a alma humana com o objetivo de curar as imperfeições e equilibrar o homem em seu caminho.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTÓTELES. “*Ética a Nicômaco*”. 2. Ed. Editora Universidade de Brasília. 1985

GILSON. E. A Filosofia na Idade Media. São Paulo Martins Fontes, 2007.

RUBEN LUIZ NAJMANOVICH. Maimônides (1135 – 1204) “*Filosofia Medieval. Filosofia Judaica*”. Rio de Janeiro. Ed.2006.